Coletânea de REFERÊNCIAS PARA MOBILIZAÇÃO da rede Slow Food Brasil

Eu sozinho não posso nada, eu sozinho só conto como um.
Mas, se eu chamar mais um, já começamos a poder.
E se esse um chamar mais um e mais um e mais...
Aí nós podemos

Élio Alves da Silva
pescador e poeta xinguano

Considerações iniciais

Este documento tem o propósito de criar maior mobilização a partir da formação, horizontalização da informação e potencialização das discussões na rede Slow Food Brasil, envolvendo tanto integrantes do movimento como também nossos parceiros. A vontade é que este material seja o mais completo possível, por isso se pretende vivo e atualizado coletiva e permanentemente.

Você pode fomentar o debate na rede a partir dos conteúdos apresentados abaixo, pode contribuir também traduzindo documentos Slow Food ainda não disponíveis em português, além de indicar outros materiais para incluirmos aqui. Faça seus comentários escrevendo para contato@slowfoodbrasil.com com a tag **[Doc Mob]** no assunto do e-mail ou levantando o debate no slowfoodbrasil@googlegroups.com e outros fóruns da rede Slow Food Brasil.

Compartilhamos a seguir informações e documentos para orientar e alinhar entendimentos, além de potencializar o diálogo baseado nos acontecimentos da atualidade brasileira que possam reverberar na atuação dos diversos nó da rede, fortalecendo e capilarizando cada vez mais o movimento no país.

A filosofia do *alimento bom*[1], *limpo*[2] *e justo*[3] *para todos* se pauta no conceito da *ecogastronomia*, em que se entende a forte correlação entre as escolhas alimentares e a saúde das sociedades e do planeta, sem abrir mão do prazer da alimentação. Logo, a partir do alimento podemos compreender o sistema alimentar vigente, visualizando como ocorrem produção, beneficiamento, processamento, distribuição, consumo e descarte, compreender as políticas alimentares envolvidas, os saberes atrelados em cada etapa, os desafios e as oportunidades comuns existentes na alimentação assim como as particularidades de cada território. A diversidade de pessoas que se agregam em torno das bandeiras do movimento também nos permite ter uma atuação transdisciplinar e em rede.

Inevitavelmente, cada lugar que o Slow Food se expressa incorpora e realiza essa filosofia de acordo com a realidade local e os perfis dos integrantes engajados, mas sempre pautados principalmente na promoção da cultura e biodiversidade alimentar, da educação alimentar e do gosto e da incidência política.

---

[1] Bom: alimento fresco, saboroso, prazeroso para os sentidos, sazonal, parte da cultura local
[2] Limpo: produção e consumo que não agride a natureza, o bem estar animal e a saúde
[3] Justo: preços acessíveis para consumidores, pagamentos justos para agricultores e produtores artesanais de pequena escala

O Slow Food entende que é essencial conhecer o que comemos e para isso o estreitamento da relação com quem produz nosso alimento é essencial tanto para promover o encurtamento das distâncias entre produtor e coprodutor[4] criando circuitos curtos tanto física como afetivamente, sendo uma importante estratégia

O movimento que surgiu na década de 1980 na Itália lutava pelo prazer da comida como **direito fundamental** e ressaltava a necessidade da alimentação não sucumbir aos moldes padronizantes e massivos do fast food. Gradualmente aprofundou o que se compreendia pela **qualidade do alimento** e ampliou seu escopo, agregando em sua atuação, organização e narrativa a **biodiversidade**, as **comunidades rurais** e os **produtores artesanais**. Nos últimos anos, ao lema do movimento foi acrescido 'para todos', explicitando a preocupação em se **democratizar e não elitizar o acesso ao alimento adequado e saudável**, reconhecendo também a necessidade do exercício da **democracia participativa** como meio de transformar o sistema alimentar vigente.

Atualmente a biodiversidade alimentar é central no Slow Food e por isso o Brasil – enquanto país mais megadiverso do planeta – é tão estratégico no movimento. Dessa diversidade derivam as culturas alimentares e também as formas de se organizar nos mais variados territórios. Da complexidade do encontro dessas riquezas socioambientais muitas histórias e narrativas são criadas, assim como muitos desafios emergem das diferenças que apresentamos. É na infinitude de saberes, práticas, preparos, técnicas e paisagens que encontramos motivações para fortalecer tantas iniciativas em rede e na ameaça a essas riquezas que buscamos o enfrentamento às injustiças relacionadas ao universo da comida.

Por entendermos o alimento como o mais relevante fator de agregação humana entendemos que ele abre nossos olhos para o mundo. Na comida buscamos o familiar mas também é uma forma de encontrar novas possibilidades, a diversidade de alimentos reflete a cultura e a memória afetiva, e remete a modos de se relacionar e entender a comida, além de determinar também os gostos individuais e coletivos. É do respeito à biodiversidade, às culturas alimentares locais, à sazonalidade, do encurtamento da cadeia entre produtores e co-produtores, da educação dos sentidos, da devida atenção aos modelos produtivo e de distribuição, do fomento com nossas escolhas alimentares e políticas que emergem tantas possibilidades de ação.

A rede Slow Food Brasil é, portanto, um grande caldeirão de encontros e conexões entre pessoas, sabores, ideias, mobilizações sociais e articulações políticas. É importante aproveitar as oportunidades de encontro (presencial ou virtual) para reforçar relações e outros entendimentos sobre os mais diversos temas, num esforço de intercâmbo e formação contínuas, o que além de enriquecer as trocas de experiências e compartilhamento de desafios, permite encontrar soluções locais para problemas comuns.

[4] coprodutor é como o Slow Food entende o consumidor responsável e engajado por entender que ele é cúmplice do sistema produtivo que fomenta com suas escolhas.

A diversidade de temas que o movimento aborda é abrangida pelos eixos temáticos do Terra Madre Brasil 2020[5]: juventude; soberania e segurança alimentar e nutricional; economia solidária e comércio justo; povos originários, povos e comunidades tradicionais e agricultura familiar camponesa; práticas e manifestações culturais; sementes livres; OGMs[6], novas biotecnologias[7] e agrotóxicos; desperdício de alimentos[8]; crise climática[9]; ecogastronomia; educação alimentar e do gosto; abelhas nativas[10] e Slow Bees[11]; queijo artesanal e Slow Cheese[12]; pesca artesanal e Slow Fish[13]; pecuária sustentável, bem estar animal e Slow Meat[14]; turismo de base comunitária, ecológica ou agrícola e Slow Travel[15].

Tais temas são colocadas em prática em campanhas (**Disco Xepa**[16], **Festa Junina Livre de Transgênicos**[17], **Desafio Slow Fish**[18]), ações (visita a produtores, oficinas do gosto, degustações) e mobilizações realizadas dentro do próprio movimento e/ou junto a outras organizações locais ou mesmo em coletivos nacionais que compomos tais como Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, #ChegaDeAgrotóxicos, Comissão da Conferência Nacional de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

[5] o texto originalmente escrito antes da pandemia se referia aos eixos da versão presencial do evento. A versão online do evento mudou a abordagem, diminuindo e atualizando alguns temas.
[6] sigla de Organismo Geneticamente Modificado, é o nome genérico do produto resultante das técnicas de engenharia genética dentre os quais o transgênico é o mais conhecido.
[7] Conheça uma das principais dessas nova biotecnologia no vídeo produzido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA): Os Gene Drives e as novas manipulações genéticas na agricultura
[8] Cerca de 30% de tudo que é produzido vai parar nas lixeiras. A ineficiência do modelo produtivo é essencial para a especulação financeira dos alimentos sendo também um dos motivos da persistência da fome no mundo.
[9] crise, emergência ou colapso climático é o termo mais adequado utilizado atualmente para denominar as mudanças climáticas por incorporar a gravidade e intensidade com que tais mudanças têm ocorrido.
[10] Apesar de termos centenas de espécies de abelhas nativas, a maior parte da população conhece apenas as abelhas europeias e africanizadas, necessitando ainda grande divulgação desses insetos.
[11] Campanha de conscientização sobre o declínio das populações de polinizadores resultantes de sistemas agrícolas pobres em biodiversidade e do uso intensivo de inseticidas.
[12] Campanha de valorização do queijo artesanal de leite cru, sem o uso de aditivos. No Brasil a legislação federal e também a da maioria dos estados dificulta a produção e comercialização de derivados de leite cru
[13] Campanha de incentivo ao pescado local sustentável
[14] Campanha sobre a questão da carne cujo lema é 'menos, melhor'. Tem também o olhar para as raças autóctones como porco moura, galinha canela-preta, boi tucuna.
[15] Programa de turismo agroalimentar alinhado à filosofia Slow Food
[16] Acesse o Guia Prático para Organizar uma Disco Xepa, campanha anti-desperdício promovida pela Rede Jovem - SFYN Brasil
[17] Conheça os elementos que compõe a Festa Junina Livre de Transgênicos, campanha promovida pelo GT Sementes Livres
[18] Conheça o Desafio Slow Fish, campanha de consumo de pescados locais na semana santa, período de maior consumo de peixes no Brasil

Abaixo, compartilhamos os principais documentos e conteúdos do movimento além de outros conteúdos relevantes para nossa atuação.

Documentos Slow Food

- Manifesto Slow Food (1987): Documento fundante do movimento, que se auto intitulava um *movimento internacional pela defesa do direito ao prazer*, de autoria de Folco Portinari e assinado em 1989, em Paris. Na ocasião o manifesto denunciava o fast-food e o estilo de vida em que esse modelo alimentar se insere, conclamando a necessidade de um outro modo de se relacionar com o alimento, que não fosse engolido pela lógica que '*confunde frenesi com eficiência*' e que já ameaçava globalmente a sociedade e a natureza.

Na foto, Folco Portinari assina o documento enquanto Carlo Petrini (de microfone) conduz o evento no Opera Comique, em Paris, em 1989, que fundou o Slow Food enquanto associação internacional.

- Manifesto em Defesa dos Queijos de Leite Cru (2001): O Manifesto denuncia a lógica sanitária higienista que padroniza sabores, marginalizando em nome da saúde humana os queijos de leite cru (não-pasteurizados) que refletem a *cultura, patrimônio e ambiente estimados*. Na prática representa a esterilização em detrimento de sabores e aromas únicos desses alimentos. O documento ainda alerta para o risco da perda permanente de *conhecimentos, habilidades e compromissos*, que se vão junto com esses valiosos queijos.

- Bom, Limpo e Justo: O Manifesto Slow Food pela Qualidade[19] (2006): Este documento, de meados da década de 2000, é um convite ao engajamento individual na luta pelo alimento de qualidade, em que são considerados três dimensões: bom, limpo e justo. É neste

[19]Um artigo de Carlo Petrini, de 2005, já trazia as reflexões que culminaram no manifesto, texto em inglês Defining Qualities

documento que a célebre frase do agricultor e poeta estadunidense Wendell Berry é oficialmente incorporada à narrativa do movimento, de que 'comer é um ato agrícola', e que se assim o é, então cultivar e produzir comida seria um ato gastronômico.

- Declaração de Puebla (2007): é o documento do V Congresso Internacional Slow Food, ocorrido em 2007 em Puebla/México. Este documento traz a valorização dos saberes, das formas de organização, das economias e das memórias locais, refletindo sobre a importância de que o bem estar humano não pode ser em detrimento de outras pessoas e da natureza, de respeito às diversidades. E se compromete a seguir ampliando seu olhar 'do alimento para o solo, do prazer para a justiça, e da qualidade para as compras diárias, da promoção de produtos para uma dignidade equânime para a diversidade cultural.'

- Manifesto pela Educação (2010): Este manifesto traz a visão do movimento sobre a educação como um processo amplo e essencial para criar cidadãos sensíveis e capazes de promover mudança. O link do site do Slow Food Brasil apresenta ainda uma introdução política ao manifesto, contextualizando um pouco melhor para as preocupações dos grupos no Brasil atuantes no tema na época.

- Acordo de Jokkmokk (2011): Documento final do Terra Madre Indígena, ocorrido na Suécia, reuniu povos indígenas de da África, das Américas, da Rússia, do Ártico, da Ásia, da Oceania e da Europa na cidade sueca de Jokkmokk, chamando atenção para as questões de soberania, território, denunciando as práticas de grilagem, uso de substâncias nocivas na agricultura, biopirataria, privação do acesso a água e das práticas tradicionais, e exigia também uma série de medidas dos órgãos internacionais para o reconhecimento de seus direitos.

- A Centralidade do Alimento (2012): o VI Congresso, ocorrido em 2012 em Turim/Itália, traz este documento preparatório que reflete sobre o percurso do movimento até então e destaca o direito humano à alimentação e das várias esferas da vida com a qual o alimento se relaciona: *A fertilidade do solo, a salubridade do ar e da água, a biodiversidade, a paisagem íntegra, a saúde, o conhecimento e a memória, a sociabilidade, são direitos e não privilégios dos que podem comprá-los*. E encaminha quatro prioridades: *i)* a volta à terra, *ii)* a luta contra os desperdícios, *iii)* a economia local e a democracia participativa e *iv)* a educação permanente.

Manual Slow Food (2013): Este é o material que todo membro do movimento Slow Food conhece ao entrar no movimento, ainda que muita coisa já tenha mudado, ainda é a última versão publicada e vale a pena ser conhecida pelos novos integrantes do Slow Food, pois ajuda a compreender vários aspectos da organização e funcionamento da rede, os preceitos básicos da filosofia e os motivos pelo qual o alimento exerce um papel tão importante no nosso modo de olhar o mundo.

- Moção de apoio do Terra Madre a favor da diversidade de saberes para produção, beneficiamento e conservação dos produtos e das abelhas nativas neotropicais sem ferrão (2014): No Terra Madre de 2014, o Grupo de Trabalho sobre Abelhas Nativas Slow Food América Latina se propunha a atuar de forma a incidir sobre legislações sanitárias e fomentar a cadeia de valor dos produtos das abelhas sem ferrão no continente, unindo os saberes tradicionais ao conhecimento científico e apelando maior engajamento dos tomadores de decisão.

- Nota de Repúdio à derrubada dos licurizais em Capim Grosso - BA (2014): O licuri é um coquinho de extrema importância para as comunidades extrativistas de Capim Grosso e a derrubada criminosa dos licurizais se mostrou uma grande ameaça ao modo de vida das comunidades locais. Enquanto rede nacional buscamos denunciar e visibilizar essa ameaça a biodiversidade e a subsistência dos guardiães desse alimento.

- A Aliança de Cozinheiros Slow Food (2014): Documento com o manifesto e o regulamento para que cozinheiros da rede Slow Food integrem esta aliança, se comprometendo em valorizar ingredientes, produtores e a cultura locais.

- Nota de Posicionamento do Slow Food Brasil contra o PL 4.148/08 - PLC 34/2015 (2015): Na ocasião em que o Projeto de Lei que visa a desobrigação da rotulagem de alimentos produzidos com Organismos Geneticamente Modificados (OGM), a rede Slow Food Brasil passa a se posicionar a favor da identificação de todo e qualquer alimento produzido com transgênicos. Foi na mobilização contra esse PL que surgiu naquele ano o GT Sementes Livres e a campanha Festa Junina Livre de Transgênicos.

- Carta de Esclarecimento do relacionamento Slow Food Brasil e Eataly Brasil (2015): A cadeia de mercados Eataly surge muito inspirado no movimento Slow Food, mas quando chegou ao Brasil sua gestão se mostrou contrária aos valores promovidos pelo movimento, resultando no rompimento entre as duas organizações.

- Declaração de Shillong (2015) (em inglês): Esta é a declaração final do Terra Madre Indígena ocorrida em Shillong, na Índia, em 2015. Reiterando elementos espirituais do alimento, do conhecimento tradicional como elemento essencial para o futuro da humanidade, da importância da biodiversidade selecionada há tantas gerações por povos indígenas do mundo todo para a resiliência, da valorização dos alimentos locais e cultivados pelas próprias comunidades para a soberania dos povos, dentre muitos outros pontos importantes. Foto dos participantes do TMI 2015.

- 17 de abril pela democracia (2016): Manifesto da rede Slow Food Brasil contra o golpe ocorrido em 17 de abril de 2016, com o impeachment da primeira presidenta mulher eleita democraticamente no país. O acontecimento encerrou um período histórico de valorização das políticas para agricultura familiar no país, da redução das desigualdades, da saída do Brasil do mapa da fome da FAO, da participação e controle social de políticas alimentares, além de diversas outras conquistas sociais.

Manifesto "Brasil na contramão do Slow Food" (2017): Posicionamento do Levante Slow Food Brasil sobre os retrocessos do governo federal em diversas temas caros ao movimento, que se manifestavam em *uma investida política anti-democrática e conservadora* que promoviam o *retrocesso e a perda de direitos, e enfraquece a soberania do país em nome de interesses privados*. Muitas daquelas denúncias se agravaram nos anos seguintes, mostrando a relevância do posicionamento contundente dentro da rede Slow Food Brasil para tensionar as questões políticas relevantes.

7th Slow Food
International Congress
Chengdu, China
September 29-October 1, 2017

Abaixo estão documentos do 7º Congresso Internacional do Slow Food

Declaração de Chengdu (2017): o documento preparatório do VII Congresso, em Chengdu/China, que ocorreu em 2017 traz as influências da encíclica papal Laudato Si (do cuidado da casa comum, do papa Francisco), além de reafirmar que enquanto o alimento bom, limpo e justo não for direito garantido para todos, temos motivos para seguir existindo enquanto movimento. Ressalta dentre outras coisas a importância de se valorizar a natureza, as diversidades genética, cultural, linguística, geracional, sexual ou religiosa como as maiores riquezas individuais e coletivas que temos. Aponta ainda a necessidade de enfrentamento das injustiças e da má distribuição de riquezas e oportunidades como um dos grandes causas dos problemas contemporâneos. E ainda que se paute na ação individual como motor da mudança, reconhece que é a partir da união das pessoas que conseguiremos enfrentar e causas as mudanças estruturais de fato.

Nutrir o Pensamento (2017): Material convocatório do VII Congresso, onde já se apresentavam algumas ideias fundamentais que culminaram nas mudanças estruturais do movimento cuja transição de modelos ainda estamos passando hoje, onde as células organizacionais básicas de Convívio e Comunidade do Alimento passam a se unificar nas Comunidades Slow Food.

Manifesto Rede América do Sul (2017): Nos preparativos para o VII Congresso, representantes de dez países sulamericanos que integram o movimento Slow Food se juntaram: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Até aquele momento ainda não havia nenhuma mobilização espontânea da rede global em nível continental se organizando e manifestando autonomamente perante o restante do movimento. Foi criado um grupo que levantou uma série de fatores que ameaçam nossos países (contaminações por agrotóxicos e mineração; impacto das privatizações, expropriações e multinacionais resultando em grilagem de terras e apropriação das bacias hidrográficas; impacto das grandes represas, dos organismos geneticamente modificados; da perseguição de líderes campesinos, perda de direitos, desmatamento; marginalização das mulheres, violência e discriminação; marginalidade dos povos e comunidades tradicionais, pobreza econômica, falta de acesso a recursos e mercado; da perda de saberes produtos e receitas tradicionais.) e a partir disso se constatou que a realidade que vivemos é muito semelhante por conta de **processos ambientais, históricos, geopolíticos, sociais e econômicos comuns**, resultando no manifesto Rede América do Sul. Nele constatamos que para conseguirmos alcançar o acesso democrático ao alimento bom, limpo e justo, precisamos de um passo anterior que é a manutenção de ***terra***, ***água***, ***sementes*** **e** ***culturas*** **livres e vivas** e que 'para a América do Sul é imperativo pensar no comum porque nos faz mais fortes e sólidos'. Na foto abaixo Esteban Tapia (Bolívia), Perla Herro (Argentina) e Laura Rosano (Uruguai) (da esq para dir) fazem a leitura do manifesto no Congresso de Chengdu.

6 Moções de Chengdu[20] (2017): Ainda no VII Congresso foram apresentadas moções sobre seis temas de grande importância para o movimento (ainda disponível apenas em inglês): Mudanças Climáticas, África, Biodiversidade, Povos Indígenas, Educação, Plástico.

- Carta à rede Slow Food Brasil sobre segundo turno das eleições presidenciais (2018): Em meio à polarização política e da previsível catástrofe política e ameaça à democracia que era iminente na eleição presidencial de 2018, a Associação Slow Food do Brasil publicou esta carta à rede brasileira apelando para a importância de não eleger o atual presidente, que resultaria nos mais profundos retrocessos na área da alimentação e agricultura que vivenciamos hoje.

- Nota da Associação Slow Food do Brasil sobre a extinção do CONSEA (2019): A extinção do órgão de assessoria presidencial sobre temas da alimentação foi a primeira de uma série de perdas sociais e políticas que representava o atual governo. O Consea foi o principal espaço de participação e controle social das políticas alimentares que houve na história recente do país, possibilitando a implementação de diversas políticas relevantes que dentre outras coisas permitiram a saída do Brasil do Mapa da Fome em 2014. A nota solicitava ainda a revisão dessa decisão, que até o presente momento continua inalterada.

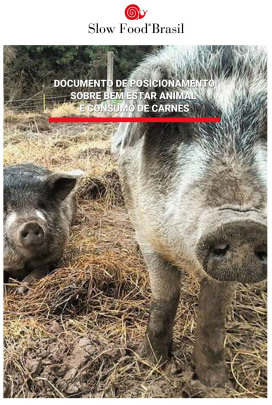
- Carta Aberta de Carlo Petrini (2019): Ao atingir os 5 mil produtos catalogados na Arca do Gosto, Carlo Petrini reafirma o compromisso do movimento de defender a biodiversidade e lembra de importantes valores de solidariedade, a justiça social, o bem comum e a inclusão diante das incertezas políticas globais.

- Um Chamado Urgente para Desacelerar (2020): Convocatória para engajamento da rede Slow Food para o VIII Congresso Slow Food, a ocorrer paralelamente ao Terra Madre Salone del Gusto, em Turim, em outubro de 2020.

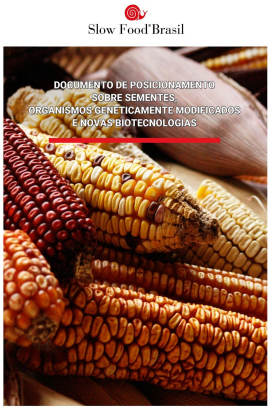
[20] Um breve resumo em português das seis moções de Chengdu pode ser encontrado no Press Kit, de 2019, do Slow Food Internacional

Documentos de posicionamento do Slow Food Brasil

Agroecologia (2020)
O material faz uma breve análise das problemáticas associadas à industrialização da agricultura, à simplificação dos agroecossistemas que levaram à perda da biodiversidade e ao colapso ambiental, com consequências diretas e indiretas para a própria agricultura e a sociedade. O Slow Food promove a agroecologia como um pilar para garantir o acesso de todas e todos a uma alimentação saudável como um dos processos necessários para devolver à agricultura e aos agricultores sua relevância e protagonismo.

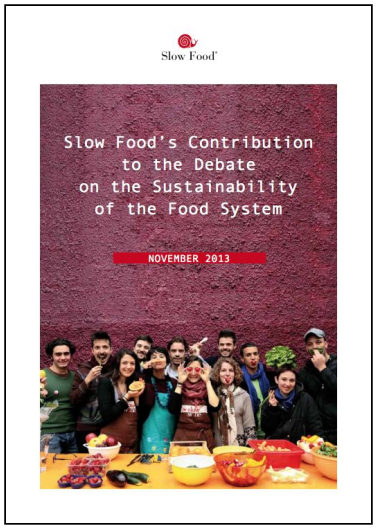


Bem-estar Animal e Consumo de Carnes (2020)
O consumo de carne é cada vez maior no mundo e faz com que países exportadores de carne criem quantidades cada vez maiores de animais. Comprometem a qualidade de vida dos animais, que viram mercadoria para suprir o mercado global. Em condições muito degradantes (ainda que dentro da legalidade – e eventualmente fora), esses animais são padronizados, mutilados, confinados, amontoados e ultramedicados em suas curtas vidas. Tais condições afetam diretamente a qualidade e a saúde de suas carnes e de seus consumidores. Precisamos de menos carne e de melhor qualidade.

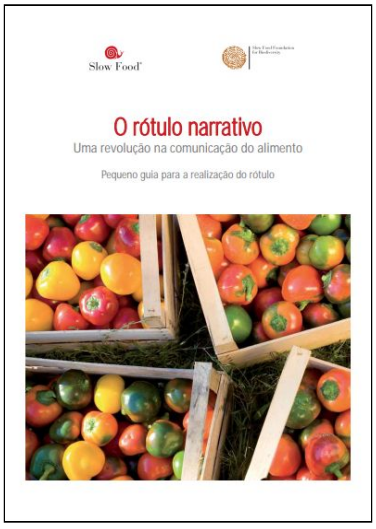


Sementes, Organismos Geneticamente Modificados e Novas Biotecnologias (2020)
Falar sobre sementes envolve muito do que nos define enquanto espécie, das culturas, territórios e identidades, da nossa relação com a terra e com os ciclos naturais. Ao mesmo tempo se relaciona também com o mercado internacional, a geopolítica global e a mercantilização e financeirização dos bens comuns da humanidade. O tema das sementes é possivelmente onde mais fica escancarada a perversidade do sistema capitalista na agricultura e alimentação na apropriação de bens comuns e na ameaça à soberania dos povos.

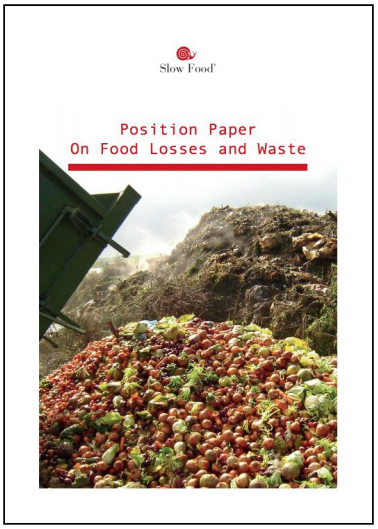
Documentos de posicionamento globais do Slow Food:
- Mudanças Climáticas e Sistema Alimentar (2011), em inglês



Sustentabilidade do Sistema Alimentar (2013), em inglês

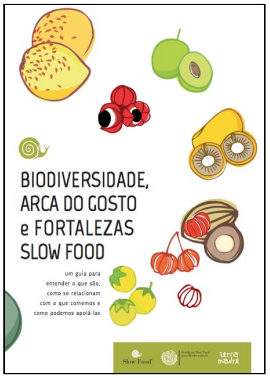


Etiqueta Narrativa - Uma revolução na comunicação dos alimentos (2014)

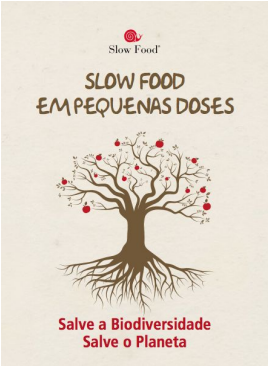


Perda e Desperdício de Alimentos (2014), em inglês

Outros textos do movimento



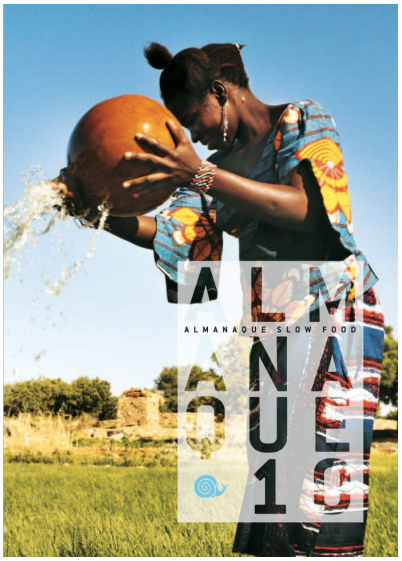
Biodiversidade, Arca do Gosto e Fortalezas Slow Food (2017): publicada no âmbito do projeto *Alimentos Bons, Limpos e Justos para Todos* (2016-2018) compila, atualiza, amplia e adapta conteúdos das cartilhas A Biodiversidade, A Arca do Gosto[21], As Fortalezas Slow Food, à realidade brasileira. Conta sobre a origem do Slow Food e suas principais atividades e projetos. São informações a respeito de como tudo começou, nosso posicionamento sobre biodiversidade e os principais programas do movimento ligado ao tema (Arca do Gosto e Fortalezas Slow Food).

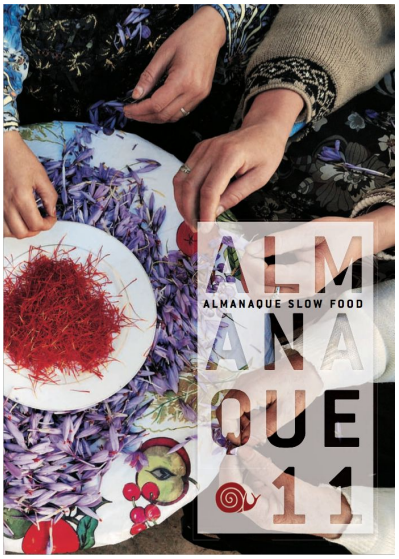


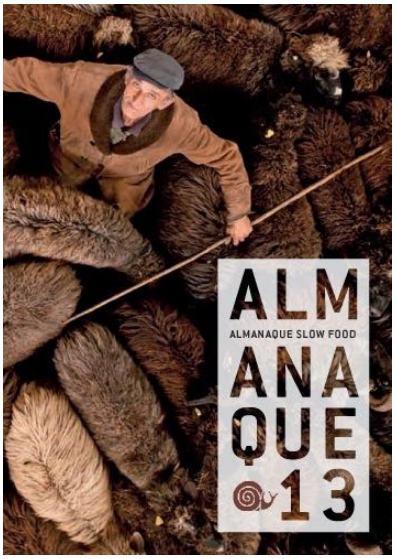
Slow Food em Pequenas Doses (2015): livreto de divulgação do movimento, publicado na ocasião do Expo Milano, que teve como tema 'Alimentar o Planeta, Energia para Vida'. O Slow Food ocupou o evento com uma instalação para visibilizar a agricultura camponesa, familiar e de pequena escala denunciando as diversas corporações alimentícias presentes. A rede jovem global protestou exigindo o reconhecimento do protagonismo dos jovens agricultores na produção alimentar no Terra Madre Giovani - We Feed the Planet (Terra Madre Jovem - Nós Alimentamos o Planeta).

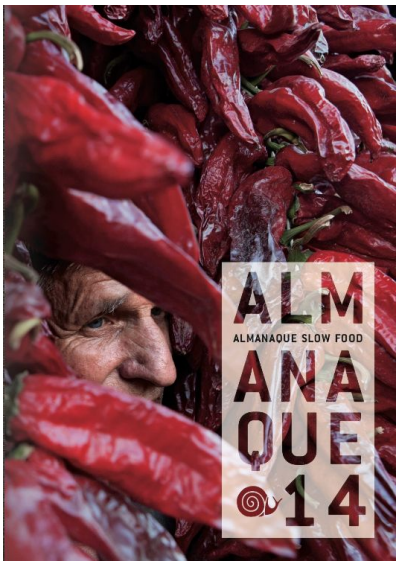
[21] A Arca do Gosto é um catálogo de alimentos em risco de perda biológica e cultural, servindo para visibilizar muitos alimentos desconhecidos por grande parte das pessoas assim como é um ótimo ponto de partida para longas conversas de resgate da memória afetiva e do repertório alimentar com uma simples pergunta: Você lembra de algum alimento de sua infância e juventude que já não encontra mais?

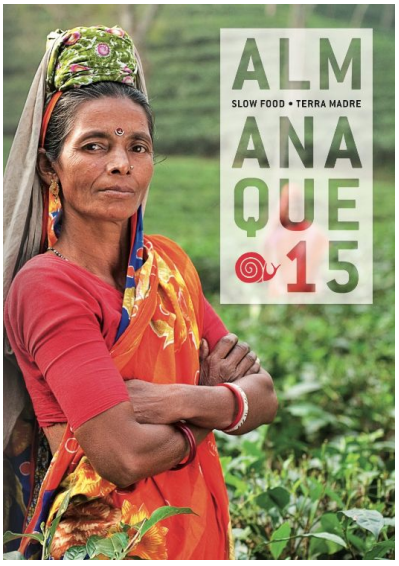
- **Almanaques Slow Food**: Entre 2008 e 2016 o Slow Food publicou algumas edições do almanaque, que compilava diversos textos sobre temas relevantes ao movimento, estão disponíveis em PDF as edições de 2013, 2014, 2015 e 2016.

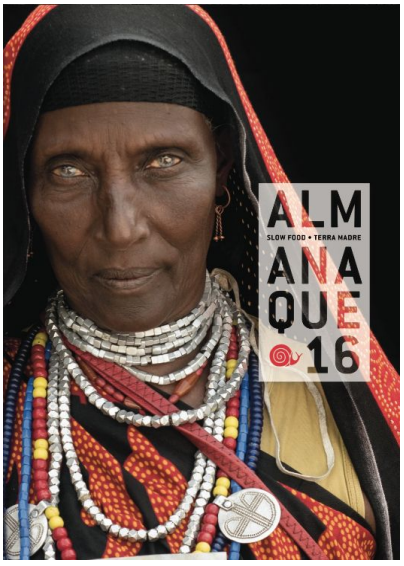






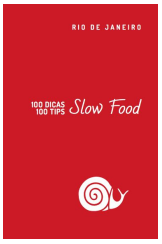




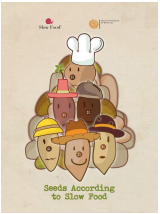


Outras Publicações

Vamos denunciar a grilagem das terras! (2010): material ilustrado do Slow Food sobre a África Subsaariana, mas com muitas semelhanças com a realidade brasileira.



100 Dicas Slow Food - Rio de Janeiro (2012): Guia elaborado na época do Rio+20 e Cúpula dos Povos, no Rio de Janeiro, que compilava 100 indicações da cidade maravilhosa.

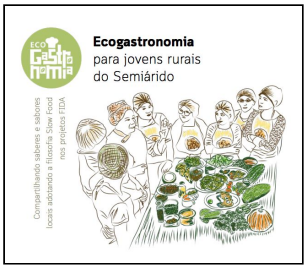


Sementes de acordo com o Slow Food, em inglês (2014): Livreto educativo sobre a importância das sementes para a soberania e os diversos desafios legais da realidade europeia. Alguns entendimentos divergem das que temos aqui no Brasil.

Comida com Gosto de Licuri - Receitas (2015): Liveto com *Receitas de Comidas com Gosto de Licuri nas Festas Regionais do Licuri*, contém um glossário afetivo e diversas receitas salgadas e doces.

Boas práticas para o bem-estar das abelhas nativas sem ferrão (2016): Esta publicação traz um panorama das iniciativas da rede Slow Food Brasil sobre as abelhas sem ferrão e a meliponicultura e foca na realidade da Fortaleza da Abelha Mandaçaia para indicar as boas práticas para o bem-estar das abelhas.

A Arca do Gosto no Brasil - Alimentos, Conhecimentos e Histórias do Patrimônio Gastronômico (2017): Compilação dos 200 produtos brasileiros da Arca do Gosto, resultante do trabalho acumulado da rede Slow Food Brasil ao longo dos 20 anos



Ecogastronomia para jovens rurais do Semiárido (2018): Publicação resultante das oficinas de Ecogastronomia para Jovens Rurais, realizadas em Aracaju, reunindo cozinheiros e jovens rurais, unindo *saberes tradicionais rurais e as técnicas contemporâneas, proporcionando novos aromas, sabores, cores e texturas*.

Slow Food pela África - 10.000 Hortas para Cultivar o Futuro (2019): Livreto do Slow Food Internacional sobre o programa 10.000 Hortas na África.

Vídeos

- Arca do Gosto
- O Planeta vive, se viver a biodiversidade
- Slow Food: Alimento bom, limpo e justo para todos
- Fortaleza Slow Food do Pinhão da Serra Catarinense

Livros traduzidos para o português de autoria de Carlo Petrini

- Slow Food, Princípios da Nova Gastronomia (2009)
- Comida e Liberdade: Slow Food, Histórias de Gastronomia para Libertação (2016)

Materiais de coletivos com participação do movimento Slow Food

- Manifesto sobre o Futuro da Alimentação (2006): Entre 2002 e 2003 um comitê se reuniu e discutiu os rumos da agricultura e da alimentação, com um olhar crítico de especialistas sobre o modelo vigente fracassado e a necessidade de uma outra forma de encarar a forma como lidamos com o que comemos.

- Moção em defesa da cultura alimentar de Santa Catarina, contra os excessos da Vigilância Sanitária e do Ministério Público (2015): posicionamento do GT Slow Food Queijos Artesanais sobre as práticas higienistas e excludentes do poder público

- Nota de repúdio ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em defesa da produção artesanal e agroindústria familiar de produtos de origem animal (2015): posicionamento do GT Slow Food Queijos Artesanais defendendo a produção de alimentos de origem animal de pequena escala que precisa de um tratamento diferenciado em relação à produções de maior escala.

- Manifestos da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável: Desde 2017, a Aliança tem se posicionado sobre diversos temas pela defesa dos temas de sua agenda na promoção da alimentação adequada e saudável.

- O que é Alimentação Saudável? (2017) - este vídeo da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável sobre como a alimentação se transformou as últimas décadas e o propósito da Aliança em reunir organizações e pessoas para incidir sobre as políticas alimentares para reaver a soberania alimentar.

- Manifesto Contra o Pacote do Veneno (2018): Denúncia ao retrocesso que o pacote do veneno, como ficou conhecido o PL 6299/02, por legalizar a flexibilização dos agrotóxicos de forma descarada. Atualmente, na prática, o PL está parado no Poder

Legislativo federal mas está praticamente em voga com a atuação do poder executivo, por meio do Ministério da Agricultura.

- Como (não) falar de comida de verdade se a fome está de volta? (2018): Carta política do 8º Encontro do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), em defesa da pluralidade e diversidade como estratégia essencial para o enfrentamento das desigualdades. Sistemas alimentares mais justos, saudáveis e equitativos são viáveis e absolutamente necessários, apoiados na construção de novas relações campo-cidade. As denúncias, alertas e caminhos apontados na carta constituem um chamado à mobilização sob o lema "Sem democracia não há Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional".

- Carta Terra, Território, Diversidade e Lutas (2019): movimentos populares e sindicais do campo, águas e florestas, trabalhadores e trabalhadoras rurais, pesquisadores, pesquisadoras, organizações não governamentais, ambientalistas, representantes de governos progressistas, lideranças partidárias e parlamentares se reuniram em 2019 onde se discutiu e analisou questões que envolvem os modelos de ocupação de terras e a defesa do meio ambiente, tanto em áreas urbanas como rurais. A cobertura do evento que gerou o documento pode ser encontrada no site do Brasil de Fato

- Carta Convocatória Conferência Nacional, Popular, Autônoma: Por Direitos, Democracia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (2019): Na conjuntura da extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), a sociedade civil está mobilizada para que seja realizada a próxima conferência de forma autônoma e em defesa da democracia e da participação social nas políticas alimentares.

- Rumo à Conferência Nacional Popular, Democrática e Autônoma por Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (2020): A conferência segue mobilizada e definiu-se que ocorrerá 4, 5 e 6 de Agosto de 2020, em São Luís, Maranhão. Ela é uma resposta de resistência ao desmonte do Sistema Nacional de SAN (SISAN) e à ruptura democrática e ao desmonte de políticas públicas com participação social e de ações afirmativas.

- Recomendacoes sobre o direito à alimentação no contexto da Covid (2020): Diante do contexto da pandemia global provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19), mais de 140 entidades civis de todas as regiões do país publicaram um apelo para que o direito à saúde e à alimentação da população brasileira seja respeitado, protegido e garantido. O documento conjunto apresenta uma série de propostas de combate à fome a serem implementadas, em caráter urgente e emergencial, pelos governos nas esferas federal, estadual e municipal.

- PAA - Programa de Aquisição de Alimentos: Comida Saudável para o Povo (2020): centenas de movimentos, redes e organizações sociais do campo e da cidade apresentaram, no dia 08/04, ao Governo Federal uma proposta para fortalecimento

do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), demandando o aporte emergencial de R$ 1 bilhão para esse mecanismo que ganhou relevância na crise do coronavírus. Endereçada aos governos federal, estaduais e municipais, a demanda prevê a mobilização de 150 mil famílias de agricultores, com a aquisição de 300 mil toneladas de alimentos, nos próximos três meses.

- Plataforma Emergencial do Campo, das Florestas e das Águas em Defesa da Vida e para o Enfrentamento da Fome diante da Pandemia do Coronavírus (2020): Documento apresenta um diagnóstico da grave situação em que nos encontramos na área da produção e distribuição de alimentos. A situação tem a ver com fatores históricos, especialmente a concentração da terra, mas também com mudanças recentes, como os processos que sucederam o golpe de 2016, com o desmonte das políticas de apoio à agricultura familiar e à reforma agrária e orientação fascista e ultra liberal do atual governo federal. Confira a conferência de lançamento de ocorrida em 13 de maio.

Referências externas relevantes aos temas do movimento Slow Food

Ativismo e Redes

- Bela Baderna - Ferramentas para a Revolução - Versão brasileira e de bolso do Beautiful Trouble, traduzida pela Escola de Ativismo. Contém parte das táticas, princípios e teorias de ações diretas contidas na publicação original em inglês.

- Algumas Palavras sobre Rede - Artigo de Cássio Martinho sobre as características das redes como autonomia e multiliderança, trazendo elementos para discussão, compreendendo a rede como estrutura horizontal bastante distinta das formas organizacionais mais convencionais. O autor ainda tem duas outras publicações relevantes sobre o tema: Redes - Conectividade e Auto Organização (2003) e Vida em Rede - Conexões, relacionamentos e caminhos para uma nova sociedade (2011)

- Redes de Agroecologia para o Desenvolvimento dos Territórios: Aprendizados do Programa Ecoforte (2020): Publicação da Articulação Nacional de Agroecologia apresenta os resultados de um processo nacional de sistematização que envolveu 25 redes territoriais de agroecologia apoiadas pelo primeiro edital do Programa Ecoforte (projetos executados entre 2015 e 2017). Confira também a coleção TEIA – Boletins Informativos sobre Tecnologias Sociais em Agroecologia (TSAs)

- Plantando o Amanhã (2013) - Cartilha para Trabalho de Base da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida

Agroecologia

- Carta Política do IV Encontro Nacional de Agroecologia (2018) - O documento traz os principais temas discutidos nos dias do encontro. Sob o tema 'Agroecologia e Democracia Unindo Campo e Cidade', o documento reflete sobre a captura corporativa dos bens comuns agravado pelo golpe de 2016. O documenta sintetiza o encontro em 'direito à terra e ao território: conflitos e resistência dos povos do

campo, das águas e da floresta'; 'água e agroecologia: em defesa das águas como bem comum'; 'agriculturas urbanas, agroecologia e direito à cidade'; 'biodiversidade: bens comuns, soberania alimentar e territorial dos povos do Brasil'; saúde integral e medicina tradicional'; sem feminismo não há agroecologia'; agrotóxicos e transgênicos'; construção social de mercados'; desafios e alternativas para o financiamento da agroecologia'; 'mudanças climáticas e agroecologia'; 'comunicação e cultura populares: territórios simbólicos da agroecologia'; juventudes e agroecologia: o campo e a cidade na luta pela agroecologia'; educação do campo e construção do conhecimento agroecológico'; 'movimento agroecológico: conquistas das lutas populares'. Assista também ao vídeo curta agroecologia sobre o IV ENA

- Outros documentos políticos recentes da Agroecologia: Carta da 18ª Jornada de Agroecologia (2019); Carta Sergipana do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (2019)

Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

- Direito Humano à Alimentação (2009) Comentário Geral número 12 do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos/ONU

- Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) - considerado por muitas referências como um dos melhores guias alimentares do mundo, traz a classificação ANOVA, de Carlos Monteiro (Nupens/USP), onde classificam os alimentos de acordo com o nível de processamento e contraindicando os alimentos ultraprocessados.

- Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019) - alinhado com o Guia de 2014, este documento reforça a importância do aleitamento materno e das refeições serem em família e convoca a uma redução no tempo de tela (TV, celular, Tablet, PC, note, etc) para as crianças.

- Manifesto da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional à Sociedade Brasileira sobre Comida de Verdade no Campo e na Cidade, por Direitos e Soberania Alimentar (2015) - Importante documento resultante do processo histórico da participação e controle social nas políticas alimentares no país que dentre outras conquistas possibilitou a saída do Brasil pela primeira vez do mapa da fome. É deste emblemático manifesto que 'Comida de Verdade' ganha a conotação política utilizada pelos movimentos sociais e organizações do campo alimentar no país. A Conferência Nacional de SAN era organizada pelo Consea, que foi extinto no primeiro ato (MP 870/2019) do atual governo federal.

- Coleção Escolas Saudáveis (2018-2020): Esta coleção do IDEC é uma ferramenta que sistematiza experiências e estratégias para a promoção de escolas saudáveis por meio da implementação adequada da alimentação e ambiente escolares saudáveis.

- Informe Dhana 2019 - Autoritarismo, Negação de Direitos e Fome | Resumo Executivo - O Informe DHANA 2019 da FIAN Brasil apresenta um olhar para a grave crise na qual passa o país e o mundo, desde a perspectiva do Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas (DHANA) e da soberania alimentar.

Disputas Agrárias

- Conflitos no Campo Brasil - Publicações anuais da Comissão Pastoral da Terra, onde traça o cenário daquele ano dos conflitos do campo que fazem do Brasil o país que mais mata defensores da natureza e dos direitos humanos. A última edição publicada em 2020 é referente ao ano de 2019. No site da CPT é possível também acessar a plataforma Massacre no Campo, que traz o histórico de 1985 até os dias de hoje.

- Custo Ambiental e Humanos do Negócio das Terras (2018): O relatório descreve e analisa os impactos ambientais e sobre os direitos humanos causados pela expansão do agronegócio e pela especulação de terras na região Norte/Nordeste do Brasil, conhecida como Matopiba, que engloba áreas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

- Terrenos da Desigualdade - Terra, agricultura e desigualdades no Brasil rural (2016): documento da Oxfam sobre a concentração de terras como uma das causas estruturais mais relevantes para a desigualdade no Brasil.

- Programa Agrário do MST - Lutar, Construir Reforma Agrária Popular! (2014) - Documento do VI Congresso Nacional do MST, a partir do qual o Movimento Rural dos Trabalhadores Sem-Terra institui programaticamente a Reforma Agrária Popular de base agroecológica.

Agrotóxicos, Biotecnologias e Agronegócio

- Dossiê ABRASCO (2015) - Uma das mais importantes compilações sobre informação sobre os efeitos dos agrotóxicos na saúde

- Atlas Geográfico do Uso de Agrotóxicos (2017) - Livro resultante da pesquisa da geógrafa Larissa Bombardi, comparando a assimetria entre o uso de agrotóxicos no Brasil e na União Europeia, levantando dados oficiais alarmantes como a permissão de 5 mil vezes a quantidade de glifosato que a UE permite na água ou a morte de uma pessoa no Brasil a cada 2,5 dias. Larissa também teve oportunidade de fazer a denúncia no Parlamento Europeu cujo alguns trechos podem ser vistos neste vídeo, também valem a pena outros vídeos da série Agro&Tóxico em parceria com o jornalista Bob Fernandes.

- Agricultura Tóxica - Um olhar sobre o modelo agrícola brasileiro (2017) -

- Abelhas & Agrotóxicos (2020): Robusta compilação de artigos científicos relacionando o impacto dos agrotóxicos sobre as abelhas. Com prólogos de Vandana Shiva e Rubens Nodari.

- Como criar um projeto de lei estadual ou municipal para reduzir os agrotóxicos? (2019): Cartilha publicada pela Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida junto à Terra de Direitos, tem como objetivo explicar o passo a passo na elaboração de projetos de lei (PL) e fornecer exemplos de PLs que podem ser elaborados e aprovados para reduzir ou limitar a produção, comercialização, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos nos estados e municípios e proteger nossa biodiversidade e a nossa saúde.

- Por que o Brasil precisa de uma lei para redução de agrotóxicos? (2019): Cartilha da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida trazendo resumidamente tópicos sobre a relevância de uma lei federal de redução de agrotóxicos.

- Lucros altamente perigosos - Como a Syngenta ganha bilhões vendendo agrotóxicos altamente perigosos (2019)

- Transgênicos para Quem? (2011)
- Lavouras Transgênicas (2015)
- Novas biotecnologias, velhos agrotóxicos (2019)
- Atlas del agronegocio transgénico en el Cono Sur (2020)
- Atlas do Agronegócio (2018)
- Segure a Linha: a expansão do agronegócio e a disputa pelo Cerrado (2018)
- Atlas da Carne (2015)
- Cadeia Industrial da Carne - Compartilhando ideias e estratégias sobre o enfrentamento do complexo industrial global de alimentos (2016)

Ruptura democrática

- Dossiê: Flexibilização da Legislação Socioambiental Brasileira - HBS
- Guia Ilustrado da Privatização da Democracia no Brasil - Vigência!

Vídeos

- Canal: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)
- Canal: Associação Brasileira de Agroecologia (ABA)
- Canal: AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia
- Canal: Articulação do Semiárido (ASA)
- Canal: Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida
- Canal: Terra de Direitos
- Canal: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
- Canal: Centro Sabiá
- Canal: PorQue não?

- Agroecologia é o Caminho
- Viva Sem Veneno - série de vídeos dessa campanha articulada nacionalmente com participação de diversas organizações, entidades e pessoas atuantes contra o uso dos agrotóxicos

- Terra Rasa - série de vídeos do Greenpeace sobre crise climática, plásticos e agrotóxicos

Podcasts

- Proseando - ANA
- Prato Cheio - O Joio e O Trigo
- Semente Boa - MST
- Ouvi Direito? - IDEC
- O Tempo Virou - Giovanna Nader
- Copiô, parente - Instituto Socioambiental

Outros sites

Organizações da Sociedade Civil

- Slow Food Internacional, em português
- Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida
- Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
- Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)
- Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
- FIAN Brasil
- Fase
- Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN)
- GRAIN
- AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

Mídia Independente que cobre o tema da alimentação

- De Olho nos Ruralistas
- O Joio e o Trigo
- Por Trás do Alimento
- The Intercept Br
- Brasil de Fato
- Rede Brasil Atual

Elaborado por Glenn Makuta em março de 2020. Última atualização em novembro de 2020